

## *Historiador é contra as escavações*

O historiador Gaston Manguiho, presidente do Instituto Histórico de Olinda fez graves denúncias sobre os trabalhos de restauração dos monumentos, realizados no Alto da Sé, pela Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco — Fundarpe.

Segundo o seu relato após as mutilações da igreja da Sé, que perdeu parte de suas torres, das violações de mais de cem sepulturas de religiosos na capela de N. S. da Graça, os técnicos da Fundarpe estão fazendo escavações no Seminário, removendo escadarias de pedras antigas ali descobertas — disse.

### **GASTOS DESNECESSARIOS**

O historiador Gaston Manguiho considerou elevado a verba, mais de Cr\$ 3 milhões, conseguida para restaurar os monumentos históricos do Alto da Sé. Os trabalhos, cuja conclusão estava prevista para este mês, se arrastam há quase um ano. A igreja da Sé construída em estilo barroco, com apenas uma torre, vem passando por profundas reformas.

A Fundarpe ainda não iniciou os trabalhos de pesquisas para restaurar o castelo de Duarte Coelho que alguns historiadores dizem ter existido nas imediações da igreja da Sé. Para o presidente do Instituto Histórico de Olinda os arqueólogos têm feito muita coisa errada. Até hoje não foi encontrada a sepultura de dona Mirtes de Albuquerque, esposa de Duarte Coelho, enterrada na capela de N. S. da Graça.

Nas escavações feitas na capela foram encontrados objetos que representam reliquias históricas, como uma esquia descoberta em um subterrâneo, e outros descobertos na Igreja da Sé.

A Fundarpe ainda não colocou esses objetos em exposição, conforme anunciou o ano passado, para servir de atração turística.